

Operação Murder Inc.

Antes de Marielle, irmãos Brazão descartaram matar Freixo, diz PGR

Denúncia apresentada contra Chiquinho e Domingos afirma que ideia foi rejeitada por medo de 'grande repercussão'

RAYSSA MOTTA

A Procuradoria-Geral da República (PGR) afirma que, antes do atentado que matou a vereadora Marielle Franco (PSOL-RJ), o deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ) e o irmão dele, o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) Domingos Brazão, descartaram a execução do deputado licenciado Marcelo Freixo (PT-RJ) porque ele “gozava de grande

crimes de homicídio e organização criminosa, insere o assassinato de Marielle em um contexto de embates políticos com o PSOL, partido da vereadora e antiga sigla de Freixo.

De acordo com o documento da PGR, os irmãos Brazão tinham interesse em flexibilizar regras para a exploração de loteamentos na zona oeste do Rio, mas iniciativas do partido de Marielle “tornaram-se um sério problema” para os negócios pretendidos por Chiquinho e Domingos.

O histórico de embates com o PSOL é antigo, narra a denúncia. Em 2008, no relatório final da CPI das Milícias, os irmãos Brazão foram apontados como beneficiários do “curral eleitoral” formado por pressão da milícia de Oswaldo Cruz. O presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito foi o então deputado estadual Marcelo Freixo.

Crimes
Chiquinho e Domingos
foram denunciados esta
semana por homicídio e
organização criminosa

projeção política”. “Eliminá-lo poderia gerar grande repercussão”, diz a Procuradoria na denúncia apresentada nesta semana contra os irmãos Brazão. A acusação formal oferecida contra Chiquinho e Domingos, denunciados ao Supremo Tribunal Federal (STF) pelos

'ANIMOSIDADE'. A Procuradoria também lembra que a bancada do PSOL questionou a eleição de Domingos Brazão para cadeira no Tribunal de Contas do Estado. O partido foi à Justiça contestar a escolha, alegando que ele não tinha “notório saber jurídico”, um dos pré-requisitos para assumir o cargo no TCE-RJ.

“Tudo isso contribuiu para elevar o estado de animosida-



Procuradoria cita embates com o PSOL, antiga legenda de Freixo

“Marcelo Freixo gozava de grande projeção política. Eliminá-lo poderia gerar grande repercussão”

Procuradoria-Geral da República
Em denúncia contra os
irmãos Brazão

de entre os irmãos Brazão e o PSOL. Mas ainda não se cogitava de nenhuma reação violenta. Em primeiro lugar, porque as políticas de regularização fundiária, de interesse dos denunciados, não haviam sido afetadas”, sustenta a Procuradoria na denúncia.

De acordo com as investigações, a primeira “providência”

tomada por Chiquinho e Domingos foi infiltrar no partido o miliciano Laerte Silva de Lima, preso e condenado na Operação Intocáveis, que repassava informações aos irmãos. Ele se filiou ao PSOL após as eleições de 2016.

Com sua atuação na Câmara Municipal do Rio – onde foi colega de Chiquinho Brazão –, a partir de 2016, Marielle passou a confrontar os irmãos Brazão e a ser vista como uma “ameaça” à expansão de negócios dos milicianos. Por isso, segundo a PGR, foi eliminada.

“Marielle se tornou, portanto, a principal opositora e o mais ativo símbolo da resistência aos interesses econômicos dos irmãos. Matá-la significava eliminar de vez o obstáculo

e, ao mesmo tempo, dissuadir outros políticos do grupo de oposição a imitar-lhe a postura”, diz trecho da denúncia. “Foram nas divergências sobre as políticas urbanísticas e habitacionais que os irmãos Brazão perceberam a necessidade de executar a vereadora”, afirma a PGR.

'AUTORIDADE'. O relacionamento mais estreito seria, segundo a Procuradoria, com criminosos dos bairros de Oswaldo Cruz, Rio das Pedras e Jacarepaguá, onde os irmãos Brazão exerciam “autoridade política”. Quando saiu candidato a vereador, nas eleições municipais de 2012 e 2016, Chiquinho Brazão foi o político mais votado em Rio das Pedras. Domingos Brazão, que antes de ser nomeado conselheiro do TCE-RJ cumpriu quatro mandatos na Assembleia Legislativa do Rio, teve desempenho parecido. Ele foi o candidato a deputado estadual mais votado na comunidade nas eleições de 2010 e 2014.

“É de conhecimento comum que, nos espaços territoriais controlados por milícias, apenas candidatos por elas apoiados são autorizados a realizar campanha eleitoral. Em contrapartida, os eleitos se comprometem a patrocinar os negócios dos grupos paramilitares junto às instituições de Estado”, diz a denúncia.

O ex-chefe da Polícia Civil do Rio Rivaldo Barbosa também foi denunciado, por homicídio. Os irmãos Brazão e o delegado Rivaldo Barbosa estão presos desde março. Por meio de suas defesas, eles negaram participação nos assassinatos de Marielle e Anderson. ●

ESTADÃO

Itaú
PersonalitéUm projeto:
ESTADÃO
BLUE STUDIO
ONDE \$ INVESTIR

MorningCall

Os principais acontecimentos
que impactam os seus
investimentos

TODAS AS
SEGUNDAS-FEIRAS
AS 9H15



Martin Iglesias
Professor e especialista
líder em investimentos e
Associação de Ativos do
Itaú Personalité

MEDIAÇÃO
Michelle
Trombelli
Jornalista

TAMBÉM DISPONÍVEL EM PODCAST
E NO ESTADÃO NOTÍCIAS

Assista pelas mídias
sociais do Estadão
e do Itaú Personalité

@itaupersonalite
@estadão

Para entender

Denúncia relembra
'histórico de desavenças'

● CPI das Milícias

Em 2008, no relatório final da CPI das Milícias, presidida por Marcelo Freixo, então deputado estadual, os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão foram apontados como beneficiários do curral eleitoral formado pela atuação da milícia de Oswaldo Cruz

● Tribunal de Contas

Em 2015, quando Domingos Brazão foi eleito conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Rio, o PSOL questionou a legalidade do ato, apontando vícios formais no procedimento e alegando que o indicado não seria possuidor de “notório saber jurídico”

● Infiltrado

Diante das sucessivas investidas, a primeira providência tomada por Chiquinho e Domingos foi a de infiltrar no PSOL o miliciano Laerte Silva de Lima, cuja filiação ocorreu

logo após as eleições de 2016. O objetivo era obter informações sobre a atuação política de seus integrantes

● 'Projeção política'

Apesar da animosidade entre os Brazões e o PSOL, narra a PGR, ainda não se cogitava nenhuma reação violenta. Primeiro porque as políticas de regularização fundiária, de interesse dos irmãos, não haviam sido afetadas, e também porque Freixo gozava de grande projeção política

● Eleição de Marielle

No entanto, esse quadro mudaria de figura após a posse de Marielle na Câmara Municipal do Rio. Eleita em 2016, ela passou a confrontar os irmãos Brazão já em seu primeiro ano de mandato, em 2017

● Operação Cadeia Velha

Em 14 de novembro daquele ano, três deputados estaduais, aliados de Domingos, foram presos na Operação Cadeia Velha. Marielle defendeu publicamente a decisão e a cassação dos parlamentares

PRELATO AND DESTABILIZED BY INFLUENCER
Presidência do STF - 11 604 2778-6004
Conteúdo não publicado oficialmente

PresseReader